

GAZETA DO
COMMERCIO

19 DE OUTUBRO
DE 1895

Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
 Anno. 12\$000
 Semestre 6\$000
 Trimestre 3\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIEDADE DE
 Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE
 Anno 15\$000
 Semestre 8\$000
 Trimestre 4\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 202

DIRECTOR
Francisco Barboza

DEFICIENTE

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

A Redacção só se responsabilisa pela parte editorial.

Anuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Quem começar a receber, como assignante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empresa de não querer continuar assignal-a, contraírá o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO
 23, RUA DA GAMELEIRA, 23

GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 18 de Outubro de 95

Notas em recolhimento

Foi prorogado até 30 de junho de 1896 o prazo para as seguintes notas:

Do Banco de Credito Popular do Brazil: de 500, 200 e 100 mil rs., carimbadas, sobre bilhetes do Banco dos Estados Unidos do Brazil e 5 mil rs. sem carimbos todos de base metallica, de 500, 20 e 5 mil rs. de base de apolices tambem carimbadas.

Do Banco Emissor do Norte: de 100, 50 e 10 mil rs. de base de apolices, carimbadas sobre notas do Tesouro.

Do Banco Emissor da Bahia: de 100 e de 500 mil rs. de base de ouro, e de 100, 50, 20 e 10 mil rs. de base de apolices, carimbadas sobre notas do Tesouro.

Do Banco dos Estados Unidos do Brazil: de 50 e de 10 mil rs., de base metallica, e 200, 50, 20 e 10 mil rs. de base de apolices, carimbadas sobre notas do Tesouro.

Do Banco Emissor de Pernambuco: de 200 e 100 mil rs. de base metallica, carimbadas sobre notas do Tesouro.

Do Banco Emissor do Sul: de 200, 100, 50 e 10 mil rs. de base de apolices, carimbadas sobre notas do Tesouro.

Do Banco Uniao de S. Paulo: de 500, 200, 50, 20 e 10 mil rs. de bases de apolices.

Do Banco Nacional do Brazil: de 500, 200, 20 e 10 mil rs. de estampas propria — 200 mil rs. em ouro e á vista, e 100 mil rs. todas de base metallica, carimbadas sobre notas do Tesouro.

Do Banco do Brazil: de 500, 200, 100, 50, 20 e 10 mil rs. de base metallica.

Do Banco da Republica dos Es-

tados Unidos do Brazil: de 500, 200, 100, 30, 20 e 10 mil rs. de base metallica, e 200, 50, 20 e 10 mil rs. de base de apolices.

Do Banco da Republica do Brazil: emissão provisoria de 500, 200, 100, 50, 30, e 10 mil rs de base metallica e 100, 50 e 20 mil rs. de base de apolices, todás sobre bilhetes do Banco da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Os bilhetes de base metallica levam a chancellá do thesoureiro desta repartição, Antonio Arnaldo Vieira da Costa.

As pessoas que possnirem taes bilhetes devem apresental-os no Banco da Republica do Brazil e nas agencias nos Estados da União, para serem trocados, sob pena de perderem o seu valor, nos termos do art. 45 do decreto n. 10.262 de 6 de julho de 1889 e o decreto n. 165 de 17 de janeiro de 1890, art. 1.º § 14, se os não apresentarem ao troco dentro do dito prazo

Senado federal

100ª SESSÃO DE 13 DE SETEMBRO DE 1895.

Discurso do dr. Ruy Barbosa

(Conclusão)

O sr. Ruy Barbosa.—Sei que estas soluções hybridas se advogam em nome dos interesses da paz, se advogam em nome dos sentimentos do Exercito e da Armada.

A Armada, a parte leal da Armada, teve já occasião de fazer á ordem publica do paiz o mais alto sacrificio, quando dos dias funestos da dictadura se enxertavam nas guarnições dos navios de guerra officiaes de linha e patriotas da privança do Governo, prepostos e commissões de alta e reservada confiança, em presença dos quaes se inclinava a autoridade dos commandantes.

O SR. COSTA AZEVEDO.—Apoiado.
 O SR. RUY BARBOSA.—E aquelles que deram estas provas do seu amor á disciplina, aquelles que levaram esse amor até ao extremo sacrificio, não poderão magoar-se com a volta, para a sua companhia, de camaradas, com os quaes a luta não tomou sequer a forma de um combate.

O SR. COSTA AZEVEDO.—Muito bem. Emprista um sentimento villão aos officiaes da Armada. (Apoiado)

O SR. RUY BARBOSA.—Sejamos mais justos para com os sentimentos que palpitam debaixo da farda.

A alma militar quando se move espontaneamente, quando a não desvairam malignas influencias superiores, tende quasi sempre para a justiça, para o desinteresse e para a generosidade. (Muito bem.)

Não a queiramos medir pela bitola dos calculos pequeninos em que as facções se inspiram.

Os nossos officiaes sabem que os seus companheiros revoltados tinham no peito o mesmo ideal da Patria, da honra e da liberdade, que se batiam sinceramente, e que julgavam salval-o expondo a sua vida por elle; e tanto basta para que, depostas as armas, se abraçem como irmãos; tanto

basta para que não possam subsistir entre camaradas reminiscencias amargas da luta; tanto basta para que de parte a parte renasça mais viva a fraternidade antiga, augmentada pela estima que entre os horões se contrahe nos campos de batalha. (Muito bem)

Não! a resistencia a amnistia, o obstaculo não está nas paixões militares...

O SR. COELHO RODRIGUES.—Está nos interesses civis.

O SR. RUY BARBOSA... está nos rancores civis, inimigos da paz, a quem ella pesa, nos rancores civis que, acotertados sob esse capcioso pretexto, querem subtrahir ao nosso Exercito a gloria pura e bemfazeja de selar essa grande obra com a reconciliação das classes armadas, defensoras do nosso paiz.

(Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado.)

Supplicá á Policia

Como imprensa temos o dever indeclinavel de pugnar pela moralidade do meio em que vivemos, e é justamente por esse motivo que pedimos ao Dr. chefe de Policia que, no cumprimento de seus deveres, trate de expulsar desta capital os amigos da jogatina que aqui se acham exercendo sua odiosa profissão.

Somos informados de que para esta capital emigraram alguns aventureiros amantes do az e do laquênet e que pretendem fazer larga e fecunda colheita, contando com a impunidade.

Rogamos, supplicamos mesmo ao Dr. Chefe de Policia, que liberte a nossa sociedade dessa odiosa gangrena do vicio, estabelecendo um cordão sanitario contra essa epidemia que é a degeneração dos costumes.

Recenseamento cavallar

«El Diario», de BRENOS-AYRES, diz que o governo resolveu realizar nos primeiros dias do proximo mez o recenseamento de todos os cavallos existentes na republica.

O ministro julga esta medida necessaria.

Menotti Garibaldi

Uma nova imponente manifestação realizou-se em Roma, no monte Janiculo, ao pé do monumento eaiçido á memoria de Garibaldi.

Numerosas coroas de louro foram collocadas no monumento, pelos antigos companheiros desse grande patriota e divinos discursos foram pronunciados.

Seu filho, Menotti Garibaldi, que estava presente á cerimonia, tomou tambem a palavra para censurar o rei Humberto e Crispi, por não terem cumprido a promessa de decretar em commemoração ao 25.º anniversario da entrada das tropas em Roma, uma amnistia geral e ampla para todos os condemnados por delictos de imprensa e politica.

Esta attitude de Menotti Garibaldi, dá logar aqui a grandes commentarios.

Invernada

Depois de muitos dias de rispido sol começou a cahir, desde a madrugada de hontem, forte chuva, conservando-se com o aspecto invernoso o dia de hontem até a hora em que escrevemos.

O ceu estava completamente coberto por grossas nuvens chumbadas e uma chuva miuda, soprada por vento frio, dominava toda cidade.

Estão completamente mudados os tempos.

Será a aproximação do celebre cometa que tem de arrasar o mundo?

Os astronomicos que destrinchem este problema.

Hymno 'escolar

João de Deus escreveu os seguintes versos para um hymno que deve ser cantado antes das aulas no Instituto João de Deus, de Braga:

Praza a Deus que a sã doutrina Que n'esta casa se ensina, A alma nos esclareça: Que esta luz tão pequena Cresça por graça divina Até que em fim resplandeça!

A alma, como o diamante, Sendo polida é brilhante! Em bruto não luz, não brilha; Não se distingue da terra, Não descobre a luz que encerra, Não mostra de quem é filha!

A ILLUSTRAÇÃO

Veio enriquecer a nossa meza de trabalho, pela vez primeira, o n.º 16 da importante revista litteraria, artistica e scientifica, com o titulo que encima esta noticia, a qual se publica na cidade do Recife, propriedade do Atelier de Artes Graphicas.

São seus redactores os distinctos litterattos os srs. Malaquias da Rocha e Augusto Aranha.

Agradecemos a gentileza e retribuiremos.

O duque de Aosta

Os jornaes de Roma commentaram fortemente a ausencia da duqueza de Aosta nas festas que se realizaram alli em commemoração do anniversario da entrada das tropas italianas em Roma.

Todos os orgãos exprimiram-se com azedume psla falta de S. A. Real.

O jornal official do Quirinal declarou esta tarde que a duqueza Helena assistio á revista em Turim do regimento do duque de Aosta que se realizou em homenagem a este anniversario.

Homem baleia

Em Caen, na Franca, sepultou-se um açougueiro que pesava mais de 240 kilos.

Foi necessario alargar uma porta para fazer sahir o esquife da casa em que se achava.

Uma carreta levou-o á igreja. Essa respeitavel montanha de carne contava 48 annos de idade e em algum tempo havia-se com difficuldade.

TELEGRAMMAS

Serviço Particular da GAZETA

RIO, 18.

Foram nomeados os empregados para a alfandega de S. Paulo.

Na Camara o dr. Gaspar Drumond continuou a discutir largamente contra a criação do lazareto de Taí mandaré, apresentando uma emenda que impede a inauguração official sem previo exame.

Realizou-se, em S. Paulo, um banquete de monarchistas, em commemoração do anniversario natalicio do principe D. Pedro, no qual brindaram por diversas vezes Eduardo Prado.

Manifestou-se francamente a propaganda da restauração.

O Seculo

Recebemos da capital do vizinho estado do Rio Grande do Norte, ns. 14 e 15 do O Seculo, periódico dedicado aos interesses evangelicos o qual se publica n'aquella cidade. Penhorados agradecemos a visita.

O monumento a Minghetti

Ignaurou-se, em Roma, com extraordinario brilho, o monumento e-regido á memoria de Marco Minghetti, estadista e publicista italiano fallecido ha annos.

O rei Humberto, a rainha Margaritha, o principe de Napoles, os ministros e á viuva daquelle distincto personagem, assistiram á cerimonia, assim como consideravel multidão entre a qual notava-se a maior parte dos membros do congresso e do conselho municipal.

Diversos oradores tomaram a palavra para lembrar as virtudes do finado e os eminentes serviços que prestou ao paiz.

Novos legionarios

O Presidente da Republica Franca assignou um decreto, concedendo o Grande Cordão da Legião de Honra ao principe Nicoláo da Grecia e ao general russo, Dragomirof.

Diversos influentes personagens politicos, preparam um grande banquete aos novos agraciados.

O CHOLERA

Communicam de Leinberg que os caos fataes de cholera augmentam na Galitzia.

A população daquelle provincia austriaca está muito inquietá.

CRIME? UMA SUPPLICADA

Continuamos a extractar do O Paiz. Continua o inquerito abortado sobre a morte da pequena Isaltina e infelicitadamente continua a dirigi-lo o Sr. Dr. Barros Barreto, cuja parcialidade chega ao extremo de negar ao nosso reporter a menor informacão, a mais insignificante nota das investigacões legais.

É tal inutil esta pequenez quanto inúteis foram os insultos, a reportagem d'O Paiz perderia os fóros de que goza em toda a sociedade brasileira se não soubesse arrombar, sem violencia, as gavetas das secretarias sobre a qual pousa o punho aristocratico do Sr. delegado, que assigna depoimentos com o luxo de rendas e de perfumes com que Buffon escrevia a «Historia Natural», e dellas arrancar as peças do inquerito realizado com tamanho sigilo.

É uma prova esse procedimento reprovelavel ao Sr. Dr. Barros Barreto, da sua estreiteza espirital e da incompatibilidade que existe entre S. S. e o cargo de que, em má hora, investiram-no.

«O Paiz» sente-se prestigiado pelos reiterados e francos applausos que, a proposito do caso Isaltina, lhe têm dirigido cidadãos das mais extremadas posições sociais.

Ita demonstra, ainda uma vez, as autoridades que nada representam, ser «O Paiz» «legítimo, verdadeiro, fidelissimo orgão da opinião publica, e que neste caracter ninguem, fosse mesmo o Exm. Sr. presidente da Republica, teria o direito de recusar-lhe o respeito e a consideracão conquistados por longos e largos sacrificios em prol da verdade, da razão, da justiça, unicacidades sob cujo olhar dobra-se submissa esta folha, ultimamente galardoadas com o odio do Sr. Dr. delegado.

Não commentamos os depoimentos abaixo insertos por tel-os obtido á hora adiantadissima da noite. Mesmo nos convenir ir por ora amontoando documentos para, no momento oportuno, pacientemente, imperturbavelmente, delles desentranhar a verdade como o mineiro da rocha bruta desentranha a lasca refulgente de ouro tosco.

Ellos, os depoimentos: Rufino Joaquim Maia, official de pharmacia, disse que, não obstante ser empregado na pharmacia de Antegozo Bessa, não pôde afirmar nem referir sobre a causa da morte da menor Isaltina, porque, vivendo durante o dia occupado, só subia ao 2.º andar do prédio em que reside a familia de Bessa por occasião do almoço e jantar, e durante essas horas nunca presenciou que a menor fosse castigada; tendo ouvido dizer, haverá 15 dias, que a menina se precipitara da escada abaixo, ficando bastante maltratada; que não sabe tambem a causa da morte da menor, porém é certo que 4 ou 5 dias antes da morte da menina teve elle de repente preparar alguns remedios para ella por ordem do Dr. Epimachio, remedios estes que eram preparados sem receita, mas simplesmente por ordem verbal do mesmo medico, visto tratava-se de remedios para pessoa de casa, reconhecendo que d'entre esses remedios preparou quinino e limonadas sulfúricas; não sabe tambem quantos dias a menor estava de cama antes de fallecer.

—Augusto Caldas, de 12 annos de idade, disse que a menor Isaltina era occupada por sua tia D. Julia em varrer a casa e limpar os trastes, serviço que fazia sempre de boa vontade, e, quando reprehendia pelas faltas que commettia exasperava-se e proferia desaforos, nas nuncas viu o deponente que a dita menor fosse castigada por sua tia D. Julia; que a dita menor esteve de cama cerca de seis dias antes de morrer, ignorando elle a causa da morte; que conheceu em casa de seu tio Bessa a um menor por nome Antonio o qual era de má conducta, motivo por que seu tio mandou-o embora, achando-se esse menor actualmente empregado em uma casa de calçado á rua General Camarã.

—Domingos Fernandes de Azevedo, negociante, estabelecido á rua de S. Pedro n.º 142, disse que quando ainda era morador n.º 142 o commerciante Manoel Pinto Netto, haverá 5 mezes lhe referiu que D. Julia Bessa maltratava as creanças que tinha em sua companhia, facto este que o deponente não teve, po-

rém, accasido de verificar a não ser ligeiros castigos que viu por vezes serem indigidos ao menor Antonio pela dita senhora, o que se dava no interior da pharmacia, ouvindo então dizer que as creanças com ella andavam muito dretinhas, porque não se poupava em suas faltas; que esse menor Antonio figura por diversas vezes da casa de Bessa até que alli não voltou mais haverá um mez, sem duvida por causa dos castigos que soffria; que tambem suppõe que era igualmente castigada uma pretinha de seis a sete annos; cujo nome ignora e que retirada da casa de Bessa pelo proprio pai em razão de máos tratos que soffria, recordando-se o deponente de ter ouvido a D. Julia Bessa perguntar a essa ngrinha como era que ella tinha ficado boa, respondendo-lhe a mesma «que tinha ficado boa por meio de palmatoria», quanto á menor Isaltina nada pôde afirmar, sendo de presumir, porém, que ella tivesse sido victima de máos tratos da mesma senhora e que pudesse ter fallecido em consequencia dos mesmos máos tratos.

—Nidina da Cunha Valle, casada, moradora á rua General Camarã n.º 157, disse que foi inquilina de D. Julia Bessa no prédio em que actualmente reside, durante dois mezes no anno de 1893, residindo a mesma senhora no 2.º andar e ella deponente no 1.º, nada podendo referir quanto á conducta da mesma senhora para com as creanças que tinha em sua companhia, recorda-se, porém, de que uma pretinha de 12 annos para 13, que lá vivia, queixava-se de máos tratos que lhe infligia D. Julia Bessa, motivo porque em certo dia disse a ella deponente que pretendia fugir, e não obstante ter procurado dissuadi-la desse proposito ella fugiu da casa de D. Julia, servindo-se de um lençol pelo qual desceu até a escada, ignorando o destino que a mesma tomou; que, quanto ao facto da morte de Isaltina, nada pôde dizer por ignoral-o.

(Continua) Vapores do norte O paquete S. Salvador, que devia sair hontem da Amaração, é esperado aqui no dia 21 do corrente e no mesmo dia seguirá o seu destino para os portos do sul

COLUMNA LIVRE Club Castro Pinto

De ordem do sr. Presidente d'este Club, convidou os srs. socios para uma sessão domingo 20 do andante, ao meio dia, no salão do «Club Astrea» fim de se discutirem os estatutos e proceder-se a eleição da Directoria definitiva.

Parahyba, 16 de Outubro de 95. O 1.º secretario ELY-SEU CEZAR.



Companhia Ferro Carril da Parahyba

De conformidad com os ordens do Sr. Director Presidente, Avon Canh, são convocados os Srs. accionistas d'esta companhia, para realizarem o pagamento de (10) dez por cento ao Sr. Director Theodoro, Antonio de Brito Lyra, correspondente aos capitulos subscritos, ficando marcado o prazo de 30 dias para esse pagamento á contar da presente data.

Parahyba, 15 de Outubro de 1895. AUGUSTO GOMES DE SILVA Director Secretario.

ANNUNCIOS



Ignacio Ferreira Serrano

Luiz Moreira da Silva, Vicente Gomes Jardim, Eduardo Rufino de Medeiros Furtado, Marcelino Cavalcante de Albuquerque e Joaquim Brazillino Barbosa, mandam celebrar uma missa pelo repouso eterno do finado

ADVOCADO

O Desembargador aposentado Ivo Magno Borges da Fonseca advoga no foro desta capital, e no das comarcas á ella ligadas pela via-ferrea. Procura tambem ante as repartições. Escriptorio e residencia—Rua do Fogo n.º 13.

S. Rita, 15 de Outubro de 1895.

Torre Eiffel 36—Rua Maciel Pinheiro—35

Romeiras, de setim preto, com enfeites de vidrilhos pretos e ditas de renda preta com enfeites de setim e vidrilhos pretos, ultima novidade, recebem a Torre Eiffel 36—Rua Maciel Pinheiro—35

ALUGA-SE o sobrado n.º 28, na Rua Duque de Caxias. A trata na Torre Eiffel, estabelecimento Commercial com M. Henriques de Sá.

Dr. Tito Vaz

CLINICA DE PARTOS E MOLESTIAS DA GARGANTA Os curativos e trabalhos cirurgicoda garganta só serão feitos no consultorio, e nos domicilios só em casos muito excepcionaes. Só attende a chamados por escripto.

Residencia e consultorio RUA DA MISERICORDIA N.º 7

A alfaiataria Torre Eiffel precisa de facias de alfaiate e reme para os melhor do que qualquer outra officina.

LOJA DAS EMPANADAS

51, Rua Maciel Pinheiro, 51

Os proprietarios deste muito acreditado estabelecimento tendo recebido um esplendido sortimento de fazendas compradas ao Cambio de 11 deliberaram vender na mesma razão, garantindo não temer competencia em sortimento e preço.

Vêr para crêr:

Lindos fustões brancos e de cores. Esplendido sortimento de solas de cores o que ha de mais chic. Surah de seda e de algodão de todas as cores. Toile da alsci padrões lindos. Chifonés para roupa de creanças e matins. Ditas arroladas brancas e de todas as cores. Molemissimas, cachemiras de cores para vestidos, padrões deslumbrantes, sem competencia. Setins de cores. Lindos vãos para chapéus e capotas. Cretones finos azul marinho e de todas as cores. Chapéus para Senhoras o que ha de mais chic e moderno. Variadissimo sortimento de meias para homens, senhoras e creanças. Mantilhas pretas e de cores seda e algodão. Capotas modernas finas para senhoras e creanças. Setinetas lisas de todas as cores. Organdis para vestidos. Chifoné de cores, modernas. Picotiné fazenda moderna para vestido. Capas pretas para senhoras. Ditas de lá todas as cores. Lindos botões de cachemira bordada para vestidos. Ditas brancas de cambria. Merino lizo azul marinho e todas as cores. Ditas brancas. Luvas de pelica branca e preta. Ditas de seda. Crepoline moderno. Linons lindos lisos e com flores. Magnifico sortimento de leques de pluma, penna e setim. Colchas de seda para casamento. Ditas de crechet. Finas capellas com véo e sem elle. Granadine de lá arrolada. Crepon de seda cores lindas. Variadissimo sortimento de crepe. Guarda-sol para senhoras, de seda e lá, seda do Porto e lavrada cabos chic. Variadissimo sortimento de cortes de cazemira de cores. Lindas cazemiras de cores e pretas para costumes. Chapéus modernos. Sobretudos. Completo sortimento de calçados para homens, senhoras e creanças. Guarda-sol de seda e bengalitas especiaes para homem.

Liquidação de lindos fichus a 800 rs.

Não sendo possível mencionar todos os artigos do nosso bem montado estabelecimento pedimos as Ex.ªs familias o especial favor de não se sentirem sem verificar o nosso esplendido sortimento. Aquellas Ex.ªs S.ªs que per seus affeições não puderem vir ao estabelecimento e quizerem nos honrar com suas compras podem por um cartão nos explicar que fazendas desejam, e nos prontificamos a mandar em suas casas, que para isto temos pessoal habilitado.

Preços sem competencia, agrado e sinceridade.

51, Rua Maciel Pinheiro, 51.

João Caçador & C.

TORRE EIFFEL Recobem pelo ultimo vapor da Europa: Chapéus de palha enfeitados, Capotas de vidrilho preto com enfeites de cores, a ultima novidade de Paris: Chapéus de castor, para homens, pretos, marran, café e cartolas de pellicia de seda, o que ha de mais fino n'este artigo, do fabricante Lincoln Bennett & C.ª, do Londres Preços resumidos Torre Eiffel 36 Rua Maciel Pinheiro, 36

Loteria da Bahia

40:000 BILHETES 300:000\$000

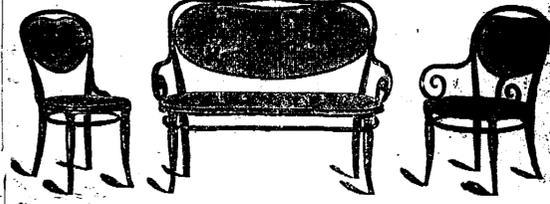
Extracção intransferivel 'SEXTA-FEIRA 18 DO CORRENTE

Encontrou-se esses bilhetes, cujo plano de loteria é o mais bem organiado que se tem feito até hoje, em mão do cautealista Manoel Luis Filgueiras, bem como tem a venda os da 8.ª da 37.ª do mesmo Estado—30:000\$000 para o dia 21. 2.ª da 2.ª do Paraná, 50:000\$000 para o dia 19, tudo do corrente mez.

Vende em grosso e a retalho O cautealista

Manoel L. Filgueiras

Largo do 27. Batalhão n.º 14



Para este estabelecimento acabam de chegar da Europa lindas mobílias de junco, preços rasoaveis.

36, RUA MACIEL PINHEIRO, 36

Excelente alimento para Vaccas

Pasta de caroço de algodão PAIVA, VALENTE & C.ª vendem pastas de caroço d'algodão, producto da Fabrica de Tecidos, que constituem o melhor alimento para vacas. Excelente alimento para vacas. Depósito em seus armazens á rua Maciel Pinheiro n.º 82 e 84.

ESPECIFICOS DE HENRY

Celebres remedios ingleses Para a cura rapida e radical da IMPOTENCIA, DERRAMAMENTOS SEMENTAES e toda classe de desarranjos produzidos pela MASTURBACAO ou por EXCESSOS SEXUAES durante a mocidade, virilidade ou velhice. Estes especificos podem ser usados sem ser necessario suspender-se os trabalhos quotidianos, ou mudar de dieta, etc. Elles ao principio operam no acto do tomal-os, e seus effectos se notam immediatamente. Em muitos casos convem usar ambos os especificos.

AVISO.—Para assegurar-se da legitimidade do medicamento, veja-se que cada pacote tenha a assignatura de WHEELER & CO., como segue. Aclam-se á venda nas principais boticas do mundo. WHEELER & CO., ndrpo, No 188 Lexington Avna NOVA YORK, E. U. A. e

FOLHETIM

O FIM DE ROUSSIOTE

Por Jules Mary TRADUZIDO PARA A GAZETA DO COMMERCIO POR M. P. V.

—Aparaz-vos ter uma pendencia. Eu não sou homem para vobos recusar. Antes, porém, eu vos rogo, de distir-me do quem soubestes as noticias com as quias divertistes ainda ha pouco vosso auditorio? —E-me impossivel satisfazer vossa curiosidade. —Santorre ficou pensativo, e depois replicou: —E se eu vos affirmasse pela minha honra que tudo quanto me dizardes eu não me aproveitarei de modo algum, que eu quero apenas formar uma convicção sobre uma pessoa que me é cara, que eu não posso mais segredo, e só ella o podia trahir! —E o lazenho, mas não posso... —Imagino, que vos subscrisas a todas as supposições. —Suppondo tudo o que vos agrada, Senhor. —Imagino que eu poderia castigar-vos de outro modo, do que

por um golpe de espada, pelas insinuações que espalhais por minha conta. Toda a questão de politica posta a parte; seria curioso ver-se M. Agulles perante o tribunal para responder por uma queixa de difamação.

—Eu não tenho recuo. —Fazeis mal em crederes em segurança. Vossa intenção de offender-me é evidente; desgrazadamente vossa pequena comedia volta-se contra vos. Eu poderia aproveitar-me d'essa vantagem, no interesse de minha eleição, mas não procuro o escandaloso; vos tendes procedido como uma creança...

—Senhor!... —Como uma creança, em o repito. E para que não conservais nenhuma duvida a este respeito, vou confessar-vos um segredo, cujo conhecimento vos poupará certamente mais de uma imprudencia. As minas do carvão de pedra de Morvan, caro Senhor Agulles, existiam, mas aquelle dos administradores, que tem o nome do Santorre, não é o mesmo de minha familia.

—Entanto... —Eu não fico menos a vossa disposição, Senhor. Amanhã dos meus amigos se entenderão com dois dos vossos. Evitemos o ruido; tendes tanto interesse como eu em que este negocio não produza um escandalo. Deixo-vos mesmo inteira liberdade de vos aproveitar da licção que vos dou, afim de impedir vosso chefe M. Balbonet, e vossos amigos M. Bloch, e M. Rouil de se envolverem em uma intriga, onde elles deixariam um pouco de sua boa fé, e muito de sua integridade.

Santorre sandou Agulles, que ficou interdito. N'esse momento a minia do Baluarte tocava o preludio de uma valsa. Elle foi convidar Lis, que conversava com Theozza, sem deixar do observar seu amanto pelo canto do olho. Lis viu com anxiedade a conversa de Jorge com o substituto, sem todavia a comprehender. Tave como que o sentimento de uma querelia, e, quando se apoiou no braço do mancoço, tremia.

Valasando, a catexa um portão inclinado, os olhos semi-fechados, ella o observava. Nos olhos de Jorge havia uma expressão de ironia cruel, que a espantava.

—Meu amigo, disse ella, que tendes vos? —Ello não responde logo, como se hesitasse ferir-a uma ultima vez.

Depois: —Vós sois uma infame! disse elle. E como ella se agitava, nervosa, todo o seu corpo tremendo, elle a deteve e arrastou-a para o meio do torbilhão dos que dançavam. —Vós me ovirdes até o fim, ainda quando devessas cabir morta nos meus braços. E elle valava.

—O que fizestes!... Esta carta, que recobestes hontem era uma invenção minha (quiz saber se era o habilliro de vossa habilidade. Esta historia de sociedade financeira, este modo de deshonra, esse desposado, vosso amor, tudo isto é uma fábula. O que eu recobivia suocobos, vossos amor era um espiãojagm odioso, e esta carta que vos a entregastes a vosso pai, crendo fazel-o beneficiar com a minha credibilidade, e com a honra que tinha depositado em vos. Esta carta era uma mentira, um laço. Ha pouco foi o escarneo do vosso salão, onde ninguém ignora tudo isto. Vistes-me fallando com o substituto Agulles que se achava de contar o facto em alta voz?

—Eu fizeimo com elle amanha. —Jorge, eu não comprehendo nada do que dizeis, murmurou a pobre-mulher, morta de medo, deixando-se levar pelo moço que a arrastava.

—Não negueis... Recobestes minha carta? —Sim, ella está aqui, no meu soio... Queris que vol-a restitua? Submisso d'aqui... Eu subleco.

—Não, não. Vistes que sabeis tudo bem fingir, não podis sustental, sorrindo, as vistas de todos aquelles que nos observava?

—E apagar-me, eu val-o asseguro... —Eu não posso mais, deixai-me... —Não.

—Que quereis vos ainda? —Dizei-vos que procurar desculpar-vos é inutil. Somente vos me pedistes trahir!

—Sim. —Vós o reconheceis?

—Eu reconheço tudo quanto vos agrada, eu me sinto louca. E preciso que seja eu que tenha dito tudo, pois que se eu possuia o segredo. Mas estou bem fatigada, eu vos rogo, não me forceis a dançar... Eu quero retirar-me. Oh! estou doente!... Confesso-vos: pois que vos digo que sou culpada, deixae-me ir.

—Ella cambaleava, e estava mortuamente pallida. Elle a soccorria a uma poltrona, sandou-a e apressou-se a sair. A pobre-mulher, que conversava muito attento com Agulles, Balbonet e Cer-Bloch e Montesson, director da posta. Agulles acabava de entrar-lhes o que se tinha passado entre elle e Santorre. Tinha-o não compreendido, pois que elle não podia acreditar nas consequencias d'essa conversação, pois que se tinha commentado as affirmações de Santorre.

—E preciso esperar pelos documentos que vos foram enviados em Paris, disse Balbonet. Entretanto M. Henriques de Sá, um dos seus amigos,

(Continua)

